

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

**A PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS COM MATERIAL RECICLAVEL, UM
MATERIAL DIDÁTICO PARA O PROFESSOR ARTE-EDUCADOR**

José Antonio Nunes

**BARRETOS, SP
NOVEMBRO, 2011**

José Antonio Nunes

**A PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS COM MATERIAL RECICLAVEL, UM
MATERIAL DIDÁTICO PARA O PROFESSOR ARTE-EDUCADOR**

Trabalho de conclusão do curso de
Licenciatura, habilitação em Artes visuais, do
Departamento de Artes Visuais do Instituto de
Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^ª.Maria Goretti Vulcão

BARRETOS, SP
NOVEMBRO, 2011

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar as contribuições que a produção de brinquedos com material reciclável nas aulas de artes, oferece para o trabalho do professor, no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. A proposta é demonstrar que experiências lúdicas e práticas bem utilizadas podem se transformar em estratégias significativas que facilitam o trabalho pedagógico e contribuem para a construção do conhecimento. Esse trabalho busca demonstrar como a Arte educação pode estar articulada à educação ambiental, de maneira a contribuir com o desenvolvimento de práticas educativas críticas e emancipatórias, no ensino fundamental. Esta pesquisa partiu do pressuposto de uma nova concepção de educação, em que o educador deve assumir o papel de interlocutor e mediador da relação da criança com o conhecimento, para isso se faz necessário, que o educador repense o conteúdo de sua prática pedagógica, num processo onde o prazer de ensinar, esteja apoiado em atividades que despertem o interesse do aluno e que o leve a enfrentar desafios que contribuirão para o processo de construção do seu conhecimento.

Palavras Chaves: brinquedo, reciclagem, material didático

Abstract

This paper aims to demonstrate the contributions that the production of toys with recycled materials in art classes, offers to the teacher's work in developing the teaching-learning process. The proposal is to demonstrate that recreational experiences and best practices used can become significant strategies that facilitate the pedagogical work and contribute to the construction of knowledge. This paper seeks to demonstrate how art education can be articulated with environmental education in order to contribute to the development of critical and emancipatory educational practices in primary schools. Through the research shows a new concept of education where the teacher must assume the role of interlocutor and mediator of the relationship with the child's knowledge, it is necessary that the educator to rethink the content of their teaching, a process where the pleasure of teaching, supported by is activities that arouse student's interest and that the lighter the challenges that contribute to the process of building your knowledge.

Keywords: toy, recycling, teaching materials

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. A CRIANÇA E A APRENDIZAGEM	8
1.1 Estágios de desenvolvimento.....	8
1.2 Zonas de desenvolvimento	10
2. O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	12
2.1 O lúdico e o desenvolvimento infantil.....	13
3. O BRINQUEDO VISTO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	15
3.1 O brinquedo na escola	16
4. A RECICLAGEM NO PROCESSO DE ENSINO	20
5. ARTE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE	22
5.1 Plano de curso	23
CONCLUSÃO	27
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho foi escolhido com a perspectiva de buscar subsídios que possam contribuir para o trabalho do professor Arte-educador, no seu dia a dia, utilizando para isso, a forma que toda criança mais gosta que é a lúdica/brincadeira. A aplicação desse projeto é sugerida para alunos do quinto ano do ensino fundamental, essa escolha foi feita considerando o caráter lúdico que o envolve, que tem como objetivo usar a produção de brinquedos a partir de objetos recicláveis como estratégia pedagógica do professor, no contexto do ensino de Arte.

A problemática levantada por este tema é a do potencial, por meio das artes, de se produzir ensino e aprendizagem de forma a se contribuir para a mudança de visão e hábitos, buscando a participação criativa, tanto do professor quanto do aluno durante as aulas de artes, de maneira que este trabalho possa oferecer benefícios para ambas as partes, estimulando o desenvolvimento de novas habilidades, criatividade e consciência social.

As ações relacionadas à arte educação podem ser de vital importância para incrementar a participação individual e coletiva dos alunos durante as aulas, e por isso, a arte educação trabalhada em sala de aula com a construção de brinquedos feitos com sucata. Essa iniciativa pode ser vista como uma ferramenta de promoção de reflexões e ações e se constituirá componente imprescindível para uma maior presença da questão ambiental na vida do aluno.

A arte com recicláveis permite uma abordagem diferenciada da prática docente e representa um avanço no sentido de produzir conhecimento, além de proporcionar à possibilidade de trabalhar a interdisciplinaridade como um processo dinâmico, que envolve conhecimentos e promove a integração entre o aluno, o professor e o processo de aprendizagem.

A justificativa para a escolha desse tema vem da necessidade de se fazer mudanças na abordagem do conhecimento artístico e da prática docente, no ambiente de ensino, envolvendo crianças do 5º ano do ensino fundamental, em temas relacionados ao reaproveitamento de materiais que seriam descartados no lixo e que contribuiriam para o aumento da poluição do meio ambiente.

A brincadeira faz parte da vida da criança e o brinquedo é como um suporte que ajuda, de maneira saudável, o desenvolvimento de várias áreas importantes da criança entre as quais podemos destacar a emocional e a intelectual. Para a criança

todo brinquedo tem uma significação que a leva, durante sua manipulação a agir, imaginar e a representar estimulando o processo criativo.

Enfatizamos que a produção de brinquedos a partir de material reciclado, tem como estratégia principal o uso do lúdico como processo de ensino e de aprendizagem, esse trabalho cumpre também o objetivo de mostrar aos alunos o quanto é prazeroso produzir seu próprio brinquedo, como acontecia em épocas passadas, quando não havia essa grande quantidade de brinquedos industrializados de hoje, e mesmo assim, a diversão ainda era muito maior.

Aspectos sociais e educacionais serão os norteadores de pesquisa já que a questão da preservação do meio ambiente pela conscientização de nossas crianças em trabalhos realizados dentro da sala de aula, vão se refletir futuramente na sociedade principalmente nas comunidades onde essas crianças estão inseridas.

Vivemos em uma cidade jovem com uma população composta em sua maioria por jovens e crianças em idade escolar, as escolas da rede municipal enfatizam o trabalho da cultura sertaneja local, como maneira de preservar tradições. Nossa proposta é que, por meio da arte, se trabalhar com essas crianças também o respeito a natureza e a conscientização da população a respeito da produção de lixo e a reciclagem do mesmo. Essa preocupação não pode ficar restrita apenas a coleta seletiva feita por catadores que desenvolvem essa atividade para seu sustento, mas também, combater o desperdício e a poluição que causa impactos ao meio ambiente.

Baseado nessas inquietações desenvolvemos uma proposta de pesquisa que propõe o uso de materiais recicláveis para a produção de brinquedos como material didático de auxílio ao professor, e que além de contribuir para o processo de ensino/aprendizagem, também ajudará a ampliar a visão das pessoas sobre o assunto, utilizando para isso nossas crianças como meio de disseminação de idéias e principalmente para a criação de novos hábitos.

CAPITULO 1 - A CRIANÇA E A APRENDIZAGEM

Entender como as crianças aprendem ou como ensiná-las para obter um melhor aprendizado, é uma das questões mais urgentes entre os educadores hoje em dia. Em outros tempos era comum acreditar que a criança aprendia apenas quando recebia informações passadas por um adulto ou professor. O professor era o centro do conhecimento e a criança apenas ouvia, decorava, e então aprendia, quando não conseguia aprender, logo era considerada desatenta ou então o professor não tinha feito um bom trabalho. Conforme afirma Spengler (2010),

O desenvolvimento da linguagem, fala e escrita leva anos. Não se alfabetiza a criança no seu primeiro ano escolar. O processo começa muito antes, fora da escola. A criança vive um mundo cheio de letras e números e já tem conceitos com relação a eles. O papel da alfabetização formal (pré-escola/primeiros anos) é permitir que elas convivam e manejem letras e números da mesma forma que manejam tesouras, colam, pintam e desenharam. Fica clara a necessidade de uma atenção especial ao período de alfabetização como um dos fatores de maior importância para a estruturação do conhecimento. (SPENGLER, 2010, P. 01)

Com o intuito de responder a estes questionamentos, estudos no campo da psicologia cognitiva mostraram que aprender exige que, quem está aprendendo pense por si próprio, num processo pessoal que vem de dentro da cabeça de cada um. Partindo dessa abordagem buscaremos um referencial teórico que nos permita explicitar como o aprendizado acontece nas estruturas cognitivas dos indivíduos tomando como pressuposto as teorias de Piaget e de Vygotsky.

1.1 - Estágios de desenvolvimento segundo Piaget

Conforme PIAGET¹, apud PALANGANA (2001, P. 23), o desenvolvimento cognitivo da criança acontece em estágios que obedecem, a priori, uma ordem hierárquica e que decorrem desde o nascimento até a idade de dezesseis anos. Não existe variação na ordem desses estágios em todas as crianças, pode haver sim, uma variação de intervalos de tempo, essa variação, se dá em função do indivíduo, do ambiente e da cultura.

Cada estágio se desenvolve a partir do que foi construído nos estágios anteriores. A ordem ou seqüência em que as crianças atravessam essa etapa é sempre a mesma, variando apenas o ritmo com que cada uma

¹ PIAGET, Jean. *Biologia e Conhecimento*, Petrópolis: Vozes, 1973.

adquire novas habilidades. Com relação a faixa etária discriminada em cada período, Piaget observa que as mesmas não podem ser tomadas como parâmetros rígidos. (PALANGANA, 2001 p. 24)

- Estágio sensório-motor (0 a 2 anos)-a criança desenvolve um conjunto de "esquemas de ação" sobre o objeto, que lhe permitem construir um conhecimento físico da realidade. Nesta etapa desenvolve o conceito de permanência do objeto, constrói esquemas sensórios - motores e é capaz de fazer imitações, construindo representações mentais cada vez mais complexas.
- Estágio pré operatório (2 aos 6 anos)- a criança inicia a construção da relação de causa e efeito, bem como das simbolizações. É a chamada idade dos porquês e do faz-de-conta.
- Estágio operatório-concreto (7 aos 11 anos)- a criança começa a construir conceitos através de estruturas lógicas, consolida a observação de quantidade e constrói o conceito de número. Seu pensamento, apesar de lógico, ainda está centrado nos conceitos do mundo físico, onde abstrações lógicas - matemáticas são incipientes.
 - Estágio operatório-formal (12 aos 16 anos)- fase em que o adolescente constrói o pensamento abstrato, conceitual, conseguindo ter em conta as hipóteses possíveis, os diferentes pontos de vista, e sendo capaz de pensar cientificamente.

À medida que a criança evolui, ela se adapta a realidade do mundo que a rodeia, e consegue superar cada vez com mais facilidade as diversas situações com que se confronta, a cada evolução alcançada um novo estágio é estabelecido, esses estágios são caracterizados por funções específicas: mentais, fisiológicas, sociais e afetivas.

Para que possa prosseguir para o próximo estágio que compõem o desenvolvimento cognitivo, é necessário que a criança vivencie com tempo suficiente, diversas experiências e experimentos. Segundo Piaget (1974, p. 13), “[...] o desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio [...]”, pode-se dizer então que inteligência, percepção e linguagem acontecem de forma gradativa em estágios distintos.

Segundo Piaget, o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepções e informações (empirismo). Resulta das ações e interações do sujeito com o ambiente onde vive. Todo o conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância, através de interações do sujeito com os objetos que procura conhecer, sejam eles do mundo físico ou cultural.

1.2 - Zonas de desenvolvimento segundo Vygotsky

Vygotsky afirma que o desenvolvimento não vinha antes da socialização. Ele acredita que a aprendizagem na criança pode ocorrer através do jogo, da brincadeira, da instrução formal ou do trabalho entre um aprendiz e um aprendiz mais velho.

Vygotsky denomina de processos interpsicológicos, a maneira com que atividades externas vão sendo absorvidas internamente, esse processo segundo o autor, ocorre do social para o individual, “[...] o sistema de atividade da criança é determinado em cada estágio específico, tanto pelo seu grau de desenvolvimento orgânico quanto pelo grau e domínio no uso de instrumentos [...]”(VYGOTSKY, 1988, p.23)

Segundo Vygotsky para que aconteça o desenvolvimento e a construção como sujeitos da criança, é necessário que esse processo aconteça em ambientes físico-sociais historicamente elaborados. Tal processo de apropriação de conhecimento deve passar pelas necessidades biológica e principalmente pelas interações psicossociais.

Segundo Vygotsky, o aprendizado deve estar de acordo com o nível de desenvolvimento do indivíduo e classifica esses níveis em: nível de desenvolvimento real, que é a capacidade das pessoas de resolverem seus problemas, e as condições sociais econômicas e biológicas são determinantes, nível de desenvolvimento potencial, em que a medida dessa potencialidade é feita através da capacidade da pessoa de fazer sozinha ou com ajuda dos outros.

A distância entre de o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”. (VYGOSTY,1988, p.97)

Quando o nível de desenvolvimento real e nível de desenvolvimento potencial são associados, acontece o que Vygotsky denomina zona de aprendizagem ou zona de desenvolvimento proximal, que demonstra que a construção do conhecimento é feita de forma compartilhada isto é, o processo de desenvolvimento interno do indivíduo através de sua interação com o meio social.

Dessa maneira podemos dizer que a busca de interação do sujeito com o meio, se faz necessário para que possamos entender quem é o aluno, quem é o indivíduo sujeito da aprendizagem, compreendendo então como são as bases de seu desenvolvimento biológico, cognitivo e social, tão importantes para que se possa atuar de modo concreto e eficaz no processo educativo.

CAPITULO 2 - O LUDICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Segundo Huizinga (1980) o jogo é uma categoria absolutamente primária da vida, ele é tão essencial para o desenvolvimento do homem quanto o raciocínio (HOMO SAPIENS) e a fabricação de objetos (HOMO FABER), então a denominação (HOMO LUDENS), cujo elemento lúdico está na base do surgimento e desenvolvimento da civilização. Na sua imensa sabedoria, os povos antigos sabiam que mente, corpo e alma são indissolúveis, embora tenham suas características próprias.

Considerando que brincar é a ação do “homo ludens”, como colocado por Huizinga, a brincadeira é parte do ser humano integral, e além do desenvolvimento físico e intelectual, o brincar, favorece o desenvolvimento dos vínculos afetivos e sociais positivos, condição única para que possamos viver em grupo, estaremos diante do principal, senão único, instrumento de educação para a vida.

Nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Barretos, o ensino de artes está limitado a algumas escolas publicas onde existe o período integral, e o aluno tem aulas de teatro, musica e dança em um período contrario ao que freqüenta o ensino regular a sala de aula. Na maioria das escolas perde-se assim a grande oportunidade de se trabalhar através da arte a interdisciplinaridade, já que não contam com um professor arte-educador para desenvolver essas atividades..

Os alunos das séries iniciais, mais especificamente do quinto ano, na faixa etária dos 7 aos 12 anos encontram-se no período operatório concreto, é nesse momento que os jogos construtivos e com regras passam a ser mais relevantes para a criança, por isso, a opção de trabalhar com alunos do quinto ano, que se encaixam nesse perfil.

Segundo Marinho,

O grande trunfo das atividades lúdicas é o fato de elas estarem centradas na emoção e no prazer, mesmo quando o jogo pode trazer alguma angústia ou sofrimento. Nesses casos, quando a criança exprime emoções consideradas negativas, o jogo funciona como uma “catarsis”, uma limpeza da alma, que dá lugar para que outras emoções mais positivas se instalem. (MARINHO, 2004. P. 9)

Quando a criança vem para a escola ela já traz consigo conhecimentos que adquiriu de forma lúdica nas brincadeiras e atividades pré-escolares, tomando-se

como ponto de partida que toda criança é um ser com características individuais e que para crescer de maneira que se torne criativa, inventiva e acima de tudo crítica, é necessário que seja estimulada. A atividade lúdica aplicada às práticas pedagógicas, além de contribuir para a aprendizagem da criança, também possibilita ao educador ministrar aulas mais dinâmicas e prazerosas.

O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade. Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona idéias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando. A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará a criança estabelecer relações cognitivas às experiências vivenciadas, bem como relacioná-la as demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis a essa prática. (MAURICIO, 2009).

O lúdico para o ser humano de qualquer idade deve ser visto como fator facilitador de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, social e cultural, pois promove um estado interior fértil que facilita entre outras coisas, processos de construção de conhecimento e socialização, e deve, portanto, ser usado como estratégia para a construção de conhecimentos e progressão de diferentes habilidades.

A ludicidade há algum tempo vem sendo objeto de discussão de profissionais de diversas áreas, a psicologia, ciência que estuda a mente e os processos mentais, Vygotsky aponta que a utilização do elemento lúdico no dia a dia da criança, produz bons resultados em seu desenvolvimento, ou seja, ao brincar a criança desenvolve aspectos cognitivos, físicos e sociais muito importantes para sua formação.

2.1 - O lúdico e o desenvolvimento infantil

Trabalhar conteúdos na escola de forma lúdica faz com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão.

De acordo com Vygotsky,

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras. (VYGOTSKY, 1984, p. 27)

A ação lúdica permite ao educador introduzir no contexto educacional conteúdos escolares indispensáveis ao aprendizado e ao desenvolvimento da inteligência, bem como auxilia na identificação de potenciais e de habilidades a serem adquiridas pelo aluno.

Para que isso seja possível, se faz necessário adequar às atividades lúdicas ao resultado que dela se pretende obter, considerando que cada ação presente no processo lúdico corresponde a uma área específica da inteligência a ser estimulada ou desenvolvida.

Uma proposta que alie as questões ambientais e o brinquedo feito com material reutilizável, pode possibilitar além do desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo do aluno, também, a aquisição de uma consciência ecológica, que poderá mais a frente, torná-lo um cidadão mais preocupado com o meio ambiente e sua preservação.

CAPITULO 3 - O BRINQUEDO VISTO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Brinquedo pode ser definido como todo objeto ou atividade em que se objetiva o lazer, para a pedagogia, brinquedo é qualquer objeto que a criança possa usar para o ato de brincar, ao mesmo tempo em que proporcionam lazer para a criança, brinquedos também levam ensinamentos sobre algum assunto.

A função do brinquedo no processo pedagógico hoje é permitir o desenvolvimento da criança na apreensão do mundo e em seus conhecimentos. Para tanto, esse brinquedo pode ser escolhido voluntariamente e vai atingir sua função lúdica quando propiciar prazer, diversão ou até mesmo desprazer.

O brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo, o brinquedo educativo conquistou espaço na educação infantil. Quando a criança está desenvolvendo uma habilidade na separação de cores comuns no quebra-cabeça à função educativa e os lúdicos estão presentes, a criança com sua criatividade consegue montar um castelo até mesmo com o quebra-cabeça, através disto utiliza o lúdico com a ajuda do professor (KISHIMOTO,2001, p.36-37).

O brinquedo sempre serviu de elo entre a criança e o meio em que ela esta inserida. Por meio dele, a criança tem a oportunidade de representar ou até mesmo expressar seus sentimentos e preocupações.

Quando uma criança encontra um objeto novo é possível que não brinque imediatamente, mas é possível verificar por meio de suas ações um progresso que começa a partir da descoberta e da simples manipulação até a sua utilização no ato de brincar

O contato, manipulação e uso dos brinquedos, por seu lado, possibilita as crianças uma aprendizagem multidisciplinar das formas de ser e pensar da sociedade.(...)Ao se apresentarem como uma produção do mundo adulto dirigido as crianças, propõe a estas uma forma singular de ver e representar a realidade, assim como trazem em si uma concepção de infância. (WAJSKOP, 1995, p. 68).

Desse modo consideramos que quando a criança esta brincando, ela esta mergulhada em um mundo mágico onde ela tem o poder de recriar o mundo por meio da experimentação, não com a intenção de mudar o mundo mas,como maneira de compreende-lo.É nesse momento que ela abre espaço para desenvolver sua capacidade de concentração e atenção, tudo isso através do prazer que o brinquedo e a brincadeira lhe proporciona.

3.1 - O brinquedo na escola

Atualmente diante da nova concepção de educação, proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o professor deve ser um interlocutor entre a criança e o conhecimento, e um de seus desafios é o de criar atividades que despertem o interesse do aluno e que desenvolvam trabalhos que envolvem experiências lúdicas e práticas. Essas atividades, quando utilizadas de maneira estratégica, organizada e direcionada se transformam em facilitadores para o trabalho pedagógico, contribuindo para a construção do conhecimento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes,

O professor precisa compreender a multiplicidade de situações-problema que podem ocorrer das mais diversas maneiras e se apresentam a cada aluno em particular, segundo seu nível de competência e as determinações internas e externas de um momento singular de criação, dentro de seu processo de aprender a realizar formas artísticas. (PCNs,2001, p. 107)

A opção de trabalhar com brinquedos feitos a partir de material reciclado é uma maneira de se repensar a prática pedagógica e seus conteúdos, para que a passividade e a rigidez que existe hoje em algumas escolas da rede municipal de ensino, possa dar lugar a alegria e ao entusiasmo por ensinar e aprender de maneira prazerosa.

O brinquedo feito a partir de sucata traz consigo atributos que colaboram com o desenvolvimento da criança, a confecção desses brinquedos favorece de maneira lúdica o pensamento e a percepção, esquemas que acontecem durante o processo de aprendizagem.

Os autores, MACHADO (1995) E WEISS (1997), fundamentam a importância da criança produzir seu próprio brinquedo como maneira de construção de aprendizagem.

Machado (1995), afirma que antes mesmo de operacionalizar a construção do brinquedo-sucata, as crianças observam as características físicas dos materiais, pois sendo estes de diversas origens, obter novas formas implica em perceber nos brinquedos a essência dessa transformação, conduzindo a uma compreensão maior do brinquedo e do universo infantil.

Poder transformar, dar novas formas a materiais como quiser, propicia à criança instrumentos para crescimento mais saudável, que a estimule a explorar o mundo de dentro e o mundo de fora, dando a eles nova forma, no presente e no futuro, a partir de sua vivência.(MACHADO, 1995, p. 27).

Nesse momento, quando a criança está manipulando a sucata transformando-a em brinquedo ela está fazendo uso da liberdade de arriscar, de procurar soluções que viabilizem seu projeto. Ela também trabalha num processo de criação o que oportuniza a ela aprendizado amplo e a ampliação de horizontes.

O brinquedo-sucata, WEISS (1997) o denomina como objeto construído artesanalmente, com diversos materiais como madeira, lata, borracha, papelão, arame e outros recursos extraídos do cotidiano. É o resultado de um trabalho de transformação e de reaproveitamento do lixo, considerado por muitos, o grande vilão do meio ambiente. É a reciclagem elemento de redefinição de um objeto como processo de construção eclética do brinquedo.

Os brinquedos são objetos manipuláveis, recursos voltados ao ensino que desenvolvem e educam de forma prazerosa; permitindo a ação intencional, a manipulação de objetos, o desempenho da ação sensório-motora e troca na interação, em um contexto diferenciado.

Quando partilhamos com a criança a reinvenção de um brinquedo, estamos também levando-a descobrir o encanto nas coisas simples e recicláveis. Isso é muito mais que uma nova forma de brincar: a criação de brinquedos com sucata é uma proposta de mudança na forma de ver as coisas, é um convite para uma pequena aventura. Aventura que expõe as potencialidades da criança, afeta suas emoções, põe à prova suas aptidões e testa seus limites. O ato de criar brinquedos com materiais recicláveis de diferentes naturezas permite à criança descobrir as diferentes propriedades e características do lixo. E aqui o erro é parte importante do processo de descoberta. O brinquedo, em especial é concebido como suporte da brincadeira o objeto torna-se brinquedo quando assume uma função lúdica, ou seja, quando a criança reveste esse objeto de um significado que é sempre social, podendo agregar arte, educação, cultura e cidadania. (SOUZA DE VARGAS, 2002; GILLES BIROUGÉRE, 1994)

A história do brinquedo é difícil de contar de forma completa. Sabe-se que eles existem desde a antiguidade, pois há vestígios encontrados em vários lugares por historiadores e arqueólogos. Bolas de gude, barquinhos, espadas de madeira, bonecas, bolas e fantoches, sempre tiveram um papel de importância para crianças e serviram de ferramenta para criação no seu mundo de faz de conta.

Segundo Oliveira ²(1989 apud GOES, 2009, P.2), a prática artesanal, inclusive a atividade de fazer brinquedos com as próprias mãos, remonta ao passado de

² OLIVEIRA, Paulo de Salles. O que é brinquedo. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

nossa cultura social, visto que, seja como forma de trabalho dos artesãos ou como atividade puramente lúdica, sempre se tem como base a experiência individual aliada à sabedoria acumulada pelas gerações que nos antecederam. Isto não significa, no entanto, que toda manifestação artesanal do brinquedo fixe-se no brinquedo do passado, ao contrário, ela evoluiu e se adaptou às mudanças do tempo.

A construção de brinquedos pelas crianças caracteriza-se como uma oportunidade para que ela interaja e aprenda a fazer escolhas e tomar decisões. O brinquedo é na verdade, um facilitador na compreensão da realidade, já que é mais um processo de que um produto, que trabalha tanto a participação física, quanto a emocional da criança, além de consistir num desafio mental.

Conforme afirma Vigotsky,

Assim, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do seu comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que na realidade é na realidade. Como foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

De acordo com KISCHIMOTO, “pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los.” (KISCHIMOTO, 2008,P. 18).

Para a criança, a brincadeira é uma ponte para o imaginário, e a partir desse imaginário podem ser trabalhadas muitas atividades que proporcionam meios prazerosos de aprendizagem, contar histórias, dramatizar, jogos com regras e construir seu próprio brinquedo, estão entre as ações que promovem o desenvolvimento de características que serão importantes para a vida adulta.

Segundo Vigotsky,

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrario, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação as restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo esta unido ao prazer – e, ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renuncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo.(VYGOTSKY, 2007, p. 117)

Um brinquedo sempre serve de ferramenta para a criança em suas brincadeiras, ele tem o poder de oferecer a ela a possibilidade de criar, imaginar e instigar sua curiosidade com isso promove também aprendizado quando construído pela própria criança.

CAPITULO 4 - A RECICLAGEM NO PROCESSO DE ENSINO

A escola é um espaço que prepara o aluno para a vida, é assim que sempre ouvimos falar dessa instituição, e que por isso tem o dever de zelar pelo desenvolvimento da sociedade. A escola não pode ficar presa ao passado, ela deve estar aberta a novidades que viabilizem o processo de ensino/aprendizagem.

O trabalho com material reciclável como instrumento de ensino, é um passo importante para que a escola faça o seu papel de formadora de cidadãos críticos e democráticos, pois se dá através de um aprendizado prazeroso, onde o entendimento do aprendizado é assimilado pelo do reaproveitamento de materiais que vão para o lixo urbano, o que cria uma conscientização de cidadania no aluno.

Quando trabalhamos com reciclagem, automaticamente trabalhamos a sensibilização do aluno com relação ao meio ambiente, a sua responsabilidade e sua compreensão sobre o uso racional dos recursos naturais, esse material se utilizado de maneira planejada pode se transformar também em um excelente material pedagógico para o professor com seus alunos.

Artistas como o paulistano Douglas Okura que produz luminárias com embalagens plásticas e garrafas pet, e o Trabalho incrível da designer de jóias e artista plástica brasileira Mana Bernardes que transforma garrafas PET, cartões telefônicos, palitos e até canetas bic em jóias lindas feitas artesanalmente, são exemplos a serem explorados pelo professor como fonte de pesquisa. Esta designer também através de projetos de integração da ONG Ser Cidadão ensina estudantes a desenvolver jóias com materiais reciclados. Seus trabalhos já alcançaram o mundo e já foram expostos em lugares como o Chelsea Art Museum de Nova Iorque e vendidos em várias lojas no Brasil. (<http://manabernardes.com/>)

O lixo doméstico é composto em sua maior parte pelo descarte de materiais e objetos que após o seu uso suas embalagens são descartadas no meio ambiente sem qualquer tipo de tratamento. Esse material quando utilizado de maneira a ser reaproveitado como matéria prima, serve para a produção de novos produtos evitando a degradação do meio ambiente para conseguir essa matéria prima, como é o caso do alumínio e do papel hoje com grande reaproveitamento.

Quando proporcionamos a criança a possibilidade de construir seu próprio brinquedo utilizando materiais que seria descartados no meio ambiente estamos também fomentando seu processo criativo. A idéia de se construir brinquedos com

sucata vem de encontro ao trabalho que leve a criança a aprender de forma lúdica conceitos que ela levará para a vida toda, onde o respeito ao meio ambiente e a responsabilidade social são garantias de que essa criança se tornará um indivíduo responsável e preocupado com o meio onde está inserido.

O trabalho com sucata (Material reciclável) tem papel de importância no que diz respeito ao incentivo à capacidade de criação da criança, pois oferece um mundo de possibilidades a ela, nesse momento, uma caixa de papelão se transforma em um carrinho, uma latinha em uma panela e isso quando acontece na sala de aula, permite ao mesmo tempo à criança criar seus brinquedos e ao professor trabalhar com a interdisciplinaridade.

Segundo Aporta,

A escola é um espaço para produção e apreciação do saber, que é um bem universal, onde a prática pedagógica deve proporcionar aos alunos oportunidades de criar e recriar o mundo, superando a compreensão da realidade em que vive, desenvolvendo aptidões pessoais, que permitam mostrar que o ser humano não sobrevive sozinho e suas atitudes de cidadão no contexto da sua comunidade comprometendo esta sobrevivência. (APORTA, 2010, p. 03)

A escola tem um grande desafio a ser vencido, esse desafio se consiste em educar para a diversidade, e o professor deve estar preparado para ser o mediador das ações que levem a escola a vencer esse desafio.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, afirmam que:

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados a materiais, às técnicas e formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (PCN ARTE, 2001, p. 61)

O ato de ensinar e aprender deve ser algo que motive e não uma coisa maçante, e para que isto aconteça o profissional tem que estar preparado e ser criativo para que possa estimular seus alunos de maneira que expressem sua criatividade. A escola por sua vez, como responsável pela realização do ensino formal, deve promover ações ligadas à realidade e que levem ao trabalho conjunto de docentes, direção e coordenação que objetivem o desenvolvimento do aluno.

CAPITULO 5 - ARTE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

A educação ambiental pela arte é apenas uma outra forma de ensinar e pode com certeza ser agente de transformação e sensibilização que agrega além de conhecimentos, valores e comportamentos condizentes com o desenvolvimento que usa a expressão artística como prática pedagógica e ferramenta de intervenção social.

Essa concepção pode ser fundamentada na visão de Hernández (2000).

Quando fala em educação formal, o autor defende que “as práticas educativas respondem a movimentos sociais e culturais que vão além dos muros da escola”. Nesse sentido entende-se que a Arte-educação deve ser objetivada na sua potencialidade educativa, tendo como meta a “compreensão da cultura visual”, analisada sob diferentes perspectivas históricas (Hernández, 2000; p.39).

As atividades desenvolvidas a partir da Arte-educação ambiental não visam apenas favorecer as aptidões das crianças, mas também são veículos através dos quais desenvolvem seu quadro cognitivo e sua relação sócio-afetiva. Hoje é cada vez mais necessário preparar o aluno para que ele construa o conhecimento e que seu uso no cotidiano seja visível, tornando-o um cidadão crítico, democrático e participativo

Um projeto planejado que reúna os temas ambientais trabalhados através da arte poderão com certeza se transformar em um caminho que proporcione o desenvolvimento das práticas docentes e socioambientais. O professor tem que ter ciência de que ao proporcionar situações para que a aprendizagem aconteça, estará também estimulando a criança a agir, a ter pensamentos novos fazendo assim que ela amplie seu quadro de conhecimento.

A pesquisa mostra que o trabalho do professor Arte - Educador com alunos do ensino fundamental, através de ações que envolvam o meio ambiente pode representar um avanço no sentido de se conceber conhecimento e conscientização em um processo que envolve o aluno, o professor e a aprendizagem.

5.1 – Plano de curso

Ementa

Analisar através de trabalhos práticos, as contribuições que a construção de brinquedos com materiais recicláveis, pode proporcionar ao professor.

Objetivos do curso

Utilizar a produção de brinquedos feitos com materiais recicláveis, como estratégia para o ensino de Arte na perspectiva de apropriação de conteúdos de forma prazerosa e significativa.

Implementar através desse procedimento, o método de trabalho nas aulas de Artes, tendo em vista a melhoria da própria prática docente.

Explorar diversos materiais utilizando as habilidades manuais do educando. Possibilitar o estímulo dos alunos frente à comparação entre brinquedos antigos e atuais.

Transformar sucatas em recursos para o desenvolvimento de aprendizagem. Buscar alternativas para os problemas decorrentes do lixo.

Oportunizar o exercício de habilidades importantes para a socialização e para o desenvolvimento psicomotor infantil.

Conteúdo programático

Módulo 1

Confeccionando brinquedos.

Apresentando

O que são brinquedos? Brincadeira ontem e brincadeira hoje, semelhanças e diferenças, conversação.

Propor uma pesquisa sobre o tema, percebendo as mudanças ocorridas na história do brinquedo, os diversos materiais, como são feitos, as formas de brincar, o que é o brinquedo e o que as brincadeiras representam.

Podem ser observados e coletados brinquedos antigos que existem na própria família ou fotografias de brinquedos.

Pode-se ainda conversar com os avós numa forma de pesquisa informal para descobrir mais sobre o assunto.

E posteriormente podem ser pesquisadas e analisadas as propagandas veiculadas na mídia, referentes aos brinquedos.

O conteúdo a ser trabalhado aqui pode ser tanto o folclore quanto aos elementos formais como volume, forma (bidimensional e tridimensional), superfície e cor.

Podem ser analisadas as obras que abordam esse tema, de Pieter Brueghel, Candido Portinari

Construindo

Confeccionar brinquedos usando materiais diversos como: frascos descartáveis, papel, sucata, tampinha de garrafa, palha de milho, retalhos de tecido, botões de roupa entre outros.

Podem ser construídos jogos também, como trilha que já existe, móveis ou elaborar outros.

Aplicando

Devem pesquisar para depois mostrar aos colegas como podem ser usados nas brincadeiras.

Podem trocar os brinquedos entre eles numa confraternização.

Trabalhar o conteúdo imagem, e as diferentes formas de ver.

Módulo 2

Dominó

Apresentando

Dominó apresenta-se como um jogo que até adultos gostam, o tradicional vem com bolinhas de zero a seis.

No caso das aulas de Arte, basta substituir por figuras, obras de Arte ou até mesmo, linhas, texturas, podendo trabalhar-se com Elementos formais ou Movimentos e períodos.

Construindo

O professor deve confeccionar jogos suficientes para que os alunos possam agrupar-se em número em número de quatro alunos, juntando as carteiras.

O tema do dominó pode ser retratos ou auto retratos.

Aplicando

Os alunos devem analisar as diferenças, perceber a técnica, as semelhanças e os estilos de cada artista. Manuseando esse material, será possível descobrir de forma bastante agradável um pouco mais sobre Arte.

Módulo 3

Móbile

Apresentando

Alexander Calder quando criança fazia seus próprios brinquedos, tornou-se artista, e foi o primeiro a explorar o movimento na escultura.

E você sabe o que é um móbile? É um dos primeiros enfeites que uma mãe põe no berço. Essas formas que ficam pendentes por fios de nylon são como figuras ou formas vivas, basta uma corrente de ar. Conteúdos a serem trabalhados aqui: Volume, movimento, forma, escultura.

Construindo

O professor deve solicitar antecipadamente materiais diversos, como retalhos, sucata, arame, vareta de bambu, barbante ou fio de nylon, cola, argolas, massa de biscuit, palitos de sorvete, miçangas, tesoura entre outros.

O aluno deve elaborar um pequeno projeto com desenho em seu caderno.

Aplicando

O aluno deve construir o seu móbile de acordo com as possibilidades do material que possui.

O professor pode utilizar-se de textos, explicações e exemplos sobre Arte cinética e sobre o escultor Alexander Calder.

Outras possibilidades de uso

Pode-se trabalhar um tema, pode-se abranger o figurativo ou o abstrato.

O importante é que os alunos explorem os materiais experimentando diversos pesos, texturas e tamanhos.

O professor deve orientar todo o processo, a fim de que exista uma proposta estética no resultado final, para que o móbile não seja apenas um enfeite.

Metodologia de trabalho

As atividades acontecerão durante as aulas de Artes, com duração de quatro aulas para cada módulo, os alunos terão a oportunidade de explorar diversos materiais através de sua criatividade e imaginação.

A socialização entre os participantes e a interação dos professores será efetiva, onde o trabalho realizado ocorrerá por meio de ajuda mútua para que se consiga o sucesso esperado.

Após a construção os brinquedos serão utilizados pelas próprias crianças em exposição e competição entre os participantes

Recursos

Frascos descartáveis, papel, sucata, tampinha de garrafa, palha de milho, retalhos de tecido, botões de roupa, arame, vareta de bambu, barbante ou fio de nylon, cola, argolas, palitos de sorvete, miçangas, tesoura.

Avaliação

A avaliação levará em conta a participação nas aulas, criatividade, habilidades, trabalho em equipe, cooperação e colaboração entre os alunos.

Fonte: PETRAUSKI, Maciel, Josane: Material didático para o professor, O lúdico como estratégia para o ensino da Arte.

Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36652017/o-ludico-no-ensino-da-arte>

CONCLUSÃO

Procurou-se demonstrar nesse trabalho a importância da prática, do fazer, na construção e utilização do lixo reciclável como instrumento facilitador da aprendizagem. Ao longo do texto, procurou-se refletir sobre possibilidade de tratar a importância da ludicidade na sala de aula como conhecimento educacional.

Neste sentido, acreditou-se ter indicado possibilidades de percursos a ser percorridos no trabalho docente para o trato com este conhecimento, levando em consideração as implicações que uma abordagem fragmentária e simplista do brincar pode trazer ao processo educacional como um todo.

Demonstrar a importância da ludicidade presente na sala de aula é demonstrar um recurso que poderá desvendar problemas bem como desenvolver etapas importantes na vida escolar dos alunos.

Resgatar o prazer de construir seu próprio brinquedo contribui também para que haja uma maior interação entre educando e educador além de promover a qualidade no ensino e aprendizagem.

A criança aprende todo dia vivenciando, experimentando, descobrindo coisas novas e a maior parte dessas situações de aprendizagem acontece enquanto ela manipula um brinquedo ou participa de uma brincadeira.

Cabe então ao educador, criar momentos ou situações para que a aprendizagem aconteça, conscientizando-se de que seu trabalho, não está restrito a somente transmitir conhecimento.

As atividades citadas não apenas vão favorecer as aptidões das crianças, mas também são veículos através dos quais desenvolvem seu quadro cognitivo e sua relação sócio-afetiva.

A articulação entre a Arte-Educação e a Educação Ambiental trabalhando com a reciclagem no ensino fundamental, pode apresentar-se como um caminho no desenvolvimento de práticas educativas socioambientais.

Hoje é cada vez mais necessário preparar o aluno para que ele construa o conhecimento e que seu uso no cotidiano seja visível, tornando-o um cidadão crítico, democrático e participativo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APORTA, Luciane Ribeiro. Educação Ambiental pela Arte:Secretaria de Estado de Educação, Centro de Formação e Atualização do Professor – CEAPRO. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/educação-ambiental-pela-arte/51804/> acesso em: 20/06/2011

BERNARDES,Mana, Jóias com materiais reciclados.2008. Disponível em: <<http://manabernardes.com/>>

CATANZARO, M.F, Arte-Educação e Educação Ambiental: uma abordagem crítica: acesso em 18/06/2011 disponível em: <http://www.cleabrasil.com.br>

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo inteiro. Acessado em 23/06/2011Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/monografia-a-reciclagem-como-instrumento-de-ensino/>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GÓES,Ricardo Schers de, O brinquedo e o desenvolvimento infantil: Uma análise da sua apropriação na educação infantil , Programa de Pós Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano,Universidade de SãoPaulo(USP),SP Disponível em:<<http://forum.ulbratorres.com.br/2009/palestras/texto/PALESTRA%201.pdf>> Acesso:28/09/2011.

HERNANDEZ,Fernando. Cultura visual,mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

KISHIMOTO,Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 11. ed. São Paulo:Cortez, 2008.

LUC CETTI, Alessandra, “Teóricos Jean Piaget, Vygostky, Henrri Wallon”.,trabalho de pós em psicopedagogia,em 2008. Disponível em:<<http://bliq.ig.com.br/aprenderaprender/2009/02/04/teoricos-jean-piaget-vygotsky-henri-wallon/>>

MACHADO, Marina Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar - Atividades e materiais. 2 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1995.

MARINHO, Renata dos Santos. A contribuição e a importância do lúdico e da psicomotricidade na Educação Infantil. 2004, Universidade Candido Mendes,(Pós-Graduação “Lato Sensu”),Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:

<<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/RENATA%20DOS%20SANTOS%20MARINHO.pdf>> Acesso em: 15/10/2011.

MAURICIO, Juliana Tavares. Aprender Brincando: O lúdico na Aprendizagem. Disponível em: < <http://www.profala.com/arteducesp140.htm>>: Acesso: 31/10/2011

<http://pedagogia.arteblog.com.br/229688/Educacao-Infantil-O-Brinquedo-Sucata/>
Acesso em: 01/10/2011

PALANGANA, Isílda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Peaget e Vygotsky: a relevância do social / Isilda Campaner Palangana. – 3. Ed.- São Paulo : Summus, 2001.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: arte / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3.ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. 130p.; 16X23cm

PETRAUSKI, Maciel, Josane: Material didático para o professor, O lúdico como estratégia para o ensino da Arte.

Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36652017/o-ludico-no-ensino-da-arte>

PIAGET, Jean. Aprendizagem e Conhecimento. In. Aprendizagem e conhecimento. Tradução Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SOUZA, DE VARGAS INGOBERT; Programa Sócio Educativo: “Oficina de Contação de História e Construção de brinquedos de Brinquedos Usando Sucata. Em: Acesso em 19/09/2011 Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/reciclar-recriar-e-transformar-para-poder-brincar-na-educacao/>

SPENGLER, Fernanda D. Como a criança aprende?, 2010

WAJSKOP, Gisela, O Brincar na educação infantil, Cad. Pesq., São Paulo n.92, p. 62-69, fev. 95 Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n92/n92a06.pdf> acesso em: 25/09/2011

VYGOTSKY. L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. _____. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1999

VYGOTSKY. L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/ L.S.Vygotsky; organizadores Michel Cole...[et AL.]; tradução José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barretos, Solange Castro Afeche.- 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

